

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

SEMANÁRIO



ANO XVI - Nº 726

11.07.91 - Preço: 50\$00

Roberto Carneiro na Academia de Música

«VAMOS FAZER DE PORTUGAL UM AUDITÓRIO ABERTO!».

Foi com duas horas de atraso relativamente ao horário previsto que Roberto Carneiro, Ministro da Educação, iniciou a sua visita à Academia de Música.

O objectivo particular desta visita era «permitir um contacto directo e pessoal» com o trabalho que vem sendo realizado pela Escola Profissional de Música de Espinho, assim como, uma forma de atestar o muito que tem sido feito pela Academia, instituição que conta com 30 anos de vida.

Visivelmente bem disposto e coloquial, Roberto Carneiro começou por desculpar-se pelo atraso verificado. Depois de receber das mãos de Delmary Neves, co-fundadora da Academia, umas pequenas lembranças e o historial da própria instituição, Fausto Neves tomou a palavra para tecer algumas considerações relativamente ao passado da Academia e às

aspirações futuras que se lhe colocam, nomeadamente ao nível de instalações.

Roberto Carneiro, por seu

Disse ainda, e referindo-se especialmente ao trabalho desenvolvido pela Escola Profissional de Música de Espinho



turno, afirmou que «há muito tempo tencionava visitar a Academia» e que sobre ela «tenho as opiniões mais positivas».

que «vale a pena lutar pela expressão artística e musical», dado que «temos enormes necessidades de professores e

instrumentistas». No seu discurso improvisado, Roberto Carneiro fez ainda menção aos problemas com que a Academia se defronta, afirmou que «nós não deixaremos de estar sensíveis à necessidade de ajudar a Academia».

Roberto Carneiro quebrou então a rotina e preferiu fazer o percurso a pé. Depois deste «curto-circuito», veio o momento alto. Primeiro, os alunos da percussão; ritmos afro-latino-americanos, a lembrar a rumba; sons a inditar à dança; depois, a classe de prática orquestral.

Por fim, o Ministro elogiou o facto de a EPME ir tocar a Bruxelas (a convite do Fundo Social Europeu - FSE), o que, na sua opinião, será um modo de «representar Portugal e a nossa música». E lançou um desafio aos jovens presentes: «É importante que façamos de Portugal um grande auditório aberto!».

AS ONDAS DA ASSEMBLEIA

A Assembleia Municipal em Silvalde tem vindo a realizar uma verdadeira maratona, reunindo por três vezes na última semana. As moções discutidas e votadas por unanimidade dizem respeito a problemas concretos da freguesia (a habitação, a poluição, as comunicações, o Bairro Piscatório) e foram propostas pelo PS, CDU e CDS. O plano de actividades foi aprovado à tangente, com a oposição do PS e da CDU, que o consideraram mal fundamentado e com algumas irregularidades. Os ânimos aqueceram quando a mesa forçou (e conseguiu) a aprovação da delegação de competências quando o assunto não constava da ordem de trabalhos nem os vogais tinham quaisquer elementos para se pronunciarem. Na última reunião, o PS fez aprovar, por unanimidade, uma proposta para a câmara financiar a construção da sede



ROMEU VITÓ garantiu que a Aliança Seguradora prometeu fazer um Café no rés-do-chão do antigo «Café Moderno».

da freguesia de Espinho, e Elsa Tavares foi obrigada a esclarecer a Assembleia sobre afirmações de Valdemar Ribeiro que considerou incorrectas por tentar fazer crer que a câmara tenta prejudicar as freguesias e que ele era o detentor da solução ideal. As declarações da vereadora foram tão claras que as pretensões de Valdemar Ribeiro caíram por terra.

Mas como os assuntos são tantos, vá até às centrais, para começar a saber tudo sobre este nosso deliberativo. Para a semana continuamos...

ACADÉMICA DE ESPINHO NA ASSOCIAÇÃO DE PATINAGEM DO PORTO

Em recente Assembleia Geral, a Associação de Patinagem do Porto congratulou-se pelo findar do diferendo que opunha a Associação Académica de Espinho, a Federação Portuguesa de Patinagem e a Associação de Patinagem de Aveiro, mais ainda porque, conforme se disse na própria assembleia, a A.A.E. irá fazer, a partir da próxima época, parte integrante e de pleno direito desta mesma associação.

Aproveitando a presença do presidente e vice-presidente da Associação de Patinagem do Porto, assim como, do presidente da Assembleia Geral da A.A.E., Virgínio Pereira, no Torneio de Escolas Valdimiro Brandão, MARÉ VIVA quis saber se todos os problemas estavam ultrapassados.

Os primeiro elementos com quem falámos foram Celestino Brito, vice-presidente da Associação de Patinagem do Porto, e Virgínio Pereira, presidente da Assembleia Geral da AAE. Entre as muitas questões que colocámos aos nossos interlocutores, especial referência para as declarações sinceras, directas (mas não muito concretas) de um dos elementos das «Velhas Guardas» academistas, o dr. Virgínio Pereira.

Dr. Virgínio Pereira:
"Só espero que a Académica não seja apanhada noutra encruzilhada".

(...) Maré Viva - A Federação, portanto, tem que acatar a decisão do Supremo?

Celestino Brito - A Federação já acatou. Implicitamente, a Federação...



MV - Mas explicitamente ainda não o revelou à Académica...?

CB - Implicitamente, a Federação acatou essa decisão. Só que, relativamente à divulgação, a Federação está à espera do «timing» próprio.

MV - E quando será esse «timing» próprio?

CB - Eu tenho a certeza absoluta que a A.A.E. fará parte integrante da Associação de Patinagem do Porto.

Eu não comungo do cepticismo do Major Sérgio Santos, dado que ele vai ficar de consciência livre quando ele inscrever os atletas e as licenças não vierem devolvidas.

Tudo indica, com 100% de

probabilidades, que a A.A.E. é de direito, na próxima época, filiada na Associação do Porto. Aliás, situação que foi divulgada na última Assembleia Geral da Associação do Porto, pelo próprio presidente.

MV - Mas o facto de a Federação ainda não ter revelado isso, não querará dizer que tudo se mantém na mesma?

CB - Eu suponho que a Federação estará a aguardar o momento oportuno (...). O que sei e o que o Major Sérgio sabe é que a A.A.E., no próximo ano, jogará pela Associação do Porto.

MV - Se tiver que imputar

(Continua na pg. 7)

Roseumbos

Por razões várias, tenho andado arredado destas páginas. Terá sido um bom descanso, pelo menos, para os leitores. Para mim foi um autêntico gáudio, só não total porque não coincidiu com as férias anuais que ainda estão sem data fixada. Volto, como é conhecido dos leitores de romances policiais, ao local do crime. Mas sem vítima definida. Talvez seja o meu leitor, que vai ter que aturar-me mais uma vez; talvez seja eu para quem cada letra a escrever é mais uma gota de sangue vertida. O que é preciso é manter o suspense normal da história detectivesca, se possível até deixar por resolver quem é o criminoso. Quem ler que decida, o que é um bom exercício para a massa cinzenta.

Eu tinha cá uma tre-

ta mais ou menos encaixada para contar. Mas, para lhe pôr o preto no branco, precisava de a ilustrar com umas fotografias que tenho em qualquer dos muitos aglomerados de papel



CARLOS P. MORAIS

que me preenchem estantes e mesas da casa. Mas só o diabo é que sabe ao certo onde param essas manchas de preto e branco, já um pouco delidas pelo tempo. Se me decido a ir mexer naquela tulha, nunca mais de lá saio. Fujo dessas buscas com o desespero de quem foge à declara-

ção dos rendimentos por causa do IRS. Aquilo é um labirinto a desafiar o mais hábil. E, nestas coisas de procurar, nunca mais se encontra aquilo que se quer. Surgem os objectos mais inesperados e o desespero cresce à medida que o tempo vai passando sem conseguirmos encontrar o que procuramos.

Por vezes, enquanto se mexe nos arquivos anárquicos como o meu, corre-se o risco de, repentinamente, topar com qualquer coisa que nos capta a atenção e lá se vai a intenção inicial. Não se procura mais nada, esquecemos o que fora a mola da nossa iniciativa. Está tudo estragado, tal qual como acontece com a crónica de hoje, que era para ser alguma coisa e acabou por não ser absolutamente nada.

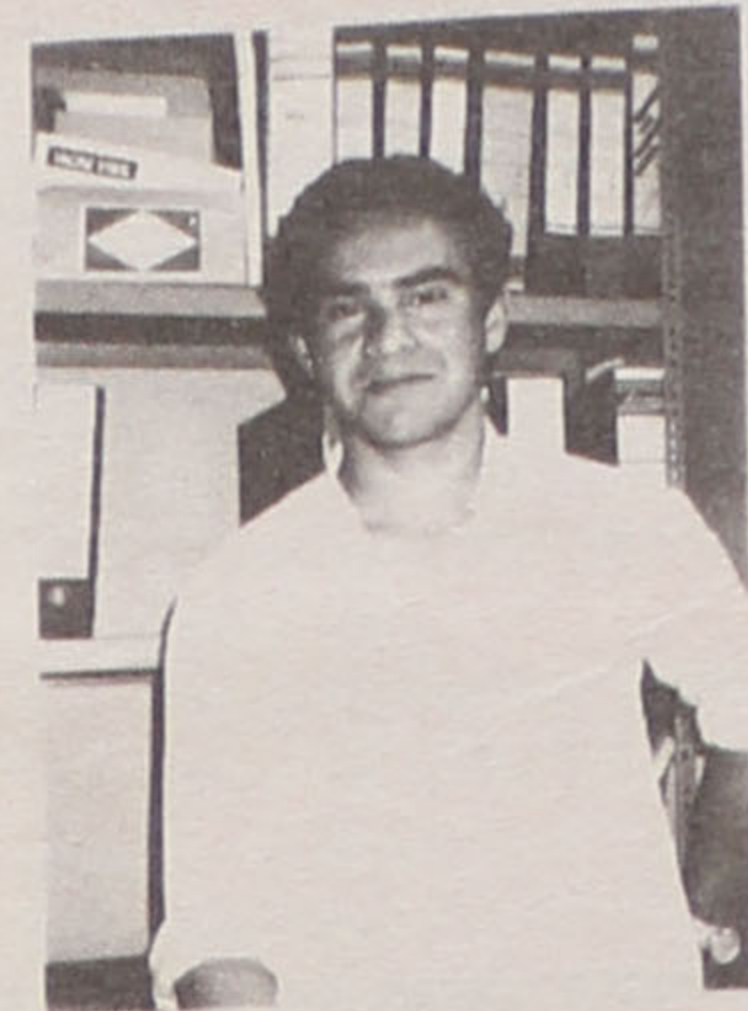
"DESCOBRIR A TUA TERRA" DESCOBRIU OS VENCEDORES

O Concurso «Descobre a Tua Terra» já conheceu os seus vencedores, tanto na área de texto como na de fotografia, embora uma certa névoa - como mais abaixo lhe damos conta - o tenha rodeado desde o princípio.

Foi no passado dia 13 de Junho que este mesmo júri (constituído por Elsa Tavares, vereadora do pelouro da cultura; Dr. Avelino Alves Ribeiro, professor do 10.º Grupo - A da «Manuel Laranjeira» e Dr. António José Teixeira Lopes, professor também do 10.º Grupo - A, da «Gomes de Almeida») reuniu na Câmara de Espinho para apreciação dos trabalhos apresentados a concurso.

Ficava então decidido que «António Letra», pseudónimo que Vitor Manuel Calé Solteiro escolhera para subscrever o texto «A Descoberta de Espinho», era o grande vencedor na

área de texto. Vitor Manuel é dos nossos mais jovens colaboradores, e desde o princípio se tem evidenciado como possui-



Vitor Manuel teve o melhor texto.

páginas de «Maré Viva». O Vitor tem 19 anos, mora em Paramos, freguesia de que fala no seu trabalho, para além das restantes, pertencentes ao concelho de Espinho. Em pouco

Bernardo Machado, 22 anos, que se pensava residir em Espinho (mas que, conforme adelantaram a «Maré Viva», habita no Porto), apresentou um trabalho fotográfico que parecia ter merecido a unanimidade da preferência do júri, dada a sua qualidade e originalidade, o qual se chamava «Voando sobre Espinho, Disparei». «Carlos Campos», assim era o seu pseudónimo, vencia então na respectiva área. Mal sabia o júri que Carlos Bernardo andara por aí a concorrer em várias câmaras desta zona do país. Descoberta esta irregularidade, reuniu de novo, no dia 18 do mesmo mês de Junho, desclassificando o trabalho deste «tripeiro» e, depois de reanalisar os trabalhos, deliberou atribuir o primeiro prémio ao trabalho intitulado «Arquitectura do Início do Século XX», assinado com o pseudónimo «Pa-



Patrícia Joana fotografou o Palacete...

área de texto. Vitor Manuel é dos nossos mais jovens colaboradores, e desde o princípio se tem evidenciado como possui-

espaço, conseguiu fazer uma descrição de todas elas, referindo o seu património, os desleixos protagonizados pelas entidades responsáveis pela sua preservação, de tal forma que isso lhe permitiu alcançar o primeiro lugar nesta área. Para esta decisão, sabe-se que o Júri teve em consideração os seguintes aspectos: fidelidade ao tema, criatividade, expressividade e correcção.

Já na área de fotografia, a coisa foi menos simples. Carlos

tuska». Patuska é, na verdade, Patrícia Joana da Costa Lima, 16 anos, residente em Espinho.

Este concurso (promovido pela Comissão para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses), extensivo a todos os concelhos do país, premia, portanto, dois jovens por concelho (1+1) com uma viagem a Macau para o vencedor da área de texto e com uma digressão por seis capitais europeias para o primeiro classificado na categoria de fotografia.

São Martinho Moveis, Matos & Matos, Lda

MÓVEIS ESTOFOFOS

PREÇOS ESPECTACULARES

- ESTADO DE CANTO BAR 99.900\$00
- CAMAS DE CASAL 19.600\$00
- QUARTO DE CASAL 115.000\$00
- TERNOS MARLES 64.000\$00
- QUARTO DE CASAL 93.000\$00 108.000\$00

PECAS SOLTAS A PREÇO DE REVENDA

ABERTOS AO SABADO

Rua 23, 850 ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA
SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 - nº 410 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

CINEMA CINEMA

SESSÕES NORMAIS

Hoje: "OLHA QUEM FALA TAMBÉM"M/12
12 a 18: "LOUCOS DE PAIXÃO".....M/16

SESSÕES DA MEIA NOITE

Sexta, 12: "CIÚMES DE MORTE".....M/12
Sáb., 13: "NINGUÉM É SANTO".....M/12

MATINÉ INFANTIL

Domingo, 14, às 11h.: "DUMBO".....TODOS

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações
☆☆☆
Rua 12, nº 593 ESPINHO
Telef. 723299

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança.

Rua 30 - nº 731 - ESPINHO
Telef. 721823

História de Espinho na escola

UMA LIÇÃO DE CARINHO

A Escola Primária n.º 1 de Espinho (antes conhecida pela «escola da feira» e que já albergou dezenas de gerações) abriu, no último fim-de-semana, uma exposição de trabalhos dos alunos sobre história local.

O projecto que pôs as crianças a estudarem e perceberem Espinho, arrancou após as férias da Páscoa e continuará no próximo ano lectivo, cons-

tituindo um processo de aprendizagem que envolve a escola no meio e permite aos alunos desenvolverem as suas capacidades de estudo e de criatividade à volta dum tema próximo das suas vivências: as pequenas histórias da terra onde vivem.

A exposição traz-nos alguns pontos significativos, nomeadamente a reconstrução dum coreto e dum quiosque das primei-

ras décadas deste século, uma cesta das batalhas de flores e uma entrevista com Lusitano Gil, que contou aos mais pequenos peripécias da sua memória. Depois são os desenhos, as colagens, as redacções e as fotografias a culminarem uma iniciativa que, sem pretensiosismos, dá uma pedrada no charco e mostra como é possível tornar a escola viva e participada.



VENDE-SE

Terreno em Valongo
120.000 m²

A 500m. da saída da Auto-Estrada para Valongo

Contactar pelo telefone 723 811

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 1.ª secção, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado «CRIAÇÕES ROGINA, LDA.», com sede na Rua da Madeira, Zona Industrial - n.º 1 S. João da Madeira para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Viagens e Turismo Turespino, Lda., com sede na Rua 15 - 313, Espinho, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 26 de Junho de 1991

O Juiz de Direito

PI'O Escrivão
Maria Filomena Dias Pereira

FARMÁCIAS

Quinta, 11.....Higiene
Sexta, 12.....G. Farmácia
Sábado, 13.....Teixeira
Domingo, 14.....Santos
Segunda, 15.....Paiva
Terça, 16.....Higiene
Quarta, 17.....G. Farmácia

VERANIMAR EM JULHO

Os pelouros da Cultura e do Desporto da Câmara Municipal de Espinho já têm alaborado o programa de actividades para este Verão, e ao qual deram o nome de «Veranimar». Para já, ficam aqui as iniciativas previstas para este mês de Julho, e a partir de hoje, dia 11.

11 - o Orquestra do Porto Régie (maestro Silva Pereira), às 21.30h no Casino Solverde.

13 - Festival Ibérico de Folclore - Organização do Grupo Folclórico de S. Tiago de Silvalde e C.M.E.

17 - * Classe de Percussão da Escola Profissional de Música de Espinho.

18 - o Metais do Seixal - 21.30h no Casino Solverde.

19 - o Orquestra Profissional de Música de Espinho - 21.30, na Sala Mário Neves.

20 a 28 - II Festival de Magia de Rua - Organização da Comissão Municipal de Turismo.

23 - o Concerto de Flauta e Piano (Eduardo Lucena e Fausto Neves) - 21.30h na Sala Mário Neves.

25 - o Jazz em Concerto (Grupo 3/4) - 21.30h no Casino Solverde.

26 a 28 - Seminário Português de Ilusionismo.

27 - * Orquestras Típicas (Portugal / Espanha) - Organização do Rancho Folclórico de Silvalde.

29 - Festival Aquático - Pelas atletas do S.C.Espinho, na Piscina Solário Atlântico.

30 - * Ballet Contemporâneo do Porto - às 21.30h, na Praia da Baía.

EXPOSIÇÕES

Espinho Arte até 12 de Julho - Galeria Santa Casa-Org. C.M.E. e Galeria Santa Casa.

Escultura Moderna a partir de 13 de Julho - Parque João de Deus - Organização da C.M.E. e Galeria Santa Casa.

Pinturas a óleo de Arminda Garrido - primeira quinzena - Galeria Solverde.

Pinturas a óleo de Carla Marisa - segunda quinzena - Galeria Solverde.

Exposição de Antiguidades - 10 a 14 de Julho - Hotel Solverde - Organização Club de Coleccionadores do Porto.

ANIMAÇÃO DA BAÍA

- Posto de Leitura e Ludoteca de praia a partir de 15 de Julho - C.M.E.

NOTA:

* - Actividades integradas nas «Noites do Atlântico», organizadas pela Câmara Municipal de Espinho.

o - Actividades integradas no XIX Festival de Música de Verão, organizado pela Academia de Música de Espinho com o patrocínio da C.M.E.

JULHO 1991



ESPECIALIDADE EM CAFÉS
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 Nº 294 TEL. 726075 AP. 128 4502 ESPINHO

Nelson de Oliveira

Médico Especialista

Assistente Estrangeiro dos Hospitais de Paris

RADIODIAGNÓSTICO - ECOGRAFIA - MAMOGRAFIA

RUA 33, 408 - ESPINHO - TEL.: (02) 720190

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

MARATONA EM SILVALDE

Esta última sessão da assembleia municipal, comportou numa única semana 4 reuniões, o que nos torna um pouco difícil, por questões de espaço útil das nossas edições, o relato da mesma.

Foram 18 documentos incluídos no período em antes da ordem do dia, mais a discussão de dois pontos quentes: a primeira revisão do plano e orçamento e a alteração ao regimento.

Com tão abundante matéria para relatar, a opção para a construção da prosa prendeu-se, única e simplesmente, pelo factor cronológico em desfavor do critério de preemência e acurácia dos documentos.

PRELIMINARES

Esta reunião abriu com a exposição da mesa da assembleia acerca de possíveis tentativas eleitoralistas, no facto de Silvalde suceder a Guetim neste periplo pelas freguesias. Segundo Ferreira de Campos, os motivos que se prenderam com a mudança de calendário em relação a Paramos e Silvalde, tiveram, única e simplesmente, a ver com a indisponibilidade do presidente da Junta de Paramos, por motivo de doença, em receber condignamente os vogais desta assembleia.

Após estes esclarecimentos, subiu a plenário a acta 22/90 com o propósito de aprovação respectiva. Proposta a discussão, José Luis Peralta, depois de algumas considerações negativas acerca do rigor da

transcrição de que as actas têm padecido, pediu para que a acta não fosse discutida sem antes se ouvir novamente as cassetes correspondentes e rectificar os erros detectados.

HABITAÇÃO NA MARINHA

Depois da aprovação serena desta proposta, entramos no período de antes da ordem do dia com a discussão do documento 4. Trata-se de uma recomendação da CDU, considerando as condições degradantes e quase infra-humanas das habitações da população da Marinha de Silvalde, recomendada a Câmara Municipal que utilize as habitações, cuja construção está programada para estabelecer um plano de realojamento por fases, que resolva o problema habitacional da zona e elimine as barracas ao longo da ribeira de Silvalde.

Rui Abrantes, Vogal da CDU, defendeu o documento e explicou o que a sua bancada entendia por alojamento por fases: «Consta do plano de actividades a construção de 34 habitações, precisamente para aquela zona. Nestas 34 habitações deveriam ser realojadas as pessoas que neste momento já estão alojadas em habitações sociais extremamente degradadas. Isto permitiria reparar e melhorar as condições existentes, possibilitando assim que quando fosse construída a última habitação social deixassem de existir as barracas. Se por outro lado, se realojar nestas 34 casas as famílias que habi-

tam nas barracas, as habitações sociais nunca ficarão devolutas e acaba-se com o problema das barracas, mas permanecem as faltas de condições nas habitações sociais».

Sobre este mesmo documento pronunciou-se Abel Gonçalves, presidente da Junta de Silvalde: «Existe um pormenor que talvez não seja do conhecimento geral. A construção recente de barracos junto à Ribeira de Silvalde e ao Bairro do IGAPE é um assunto em relação ao qual a Câmara terá que ter a máxima atenção. Estes indivíduos

respeito a este problema.

«No caso das novas construções, que têm proliferado na zona, a câmara está atenta. Estamos a tentar que as legítimas aspirações, dos já residentes, não sejam atropeladas por oportunistas».

Documento aprovado por unanimidade.

Seguiu-se uma recomendação da CDU, que, tendo em conta o levantamento sócio-habitacional do Bairro Piscatório, elabora uma lista de 10 pontos, nos quais se focam temas que vão desde a criação de espaços lúdicos para as crianças até aos graves problemas de saneamento, iluminação, poluição, sanitários, vigilância policial e infraestruturas de saúde primária competentes.

Jorge Carvalho, vogal da CDU, afirmou: «O documento em que nos baseamos para apresentar esta recomendação é, no nosso entender, um

dora do executivo que aproveitou para informar que outro técnico do serviço social já efectuou levantamentos similares no Bairro da Ponte d'Anta, nos diferentes bairros sociais, e foi com base em todos esses trabalhos que se planificou a política de realojamento.

Para fim de declaração, Abel Gonçalves aproveitou ainda para se debruçar sobre o Centro de Saúde de Silvalde, que, segundo a sua intervenção, não tem o mínimo de condições, quer para os profissionais de saúde quer para os utentes. Um problema que já se arrasta há 3 anos.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Entramos então no período da ordem do dia. Romeu Vitó, presidente da edilidade, fez a sua alocução, onde, nomeadamente, se debruçou sobre o

diais para a qualidade de vida na Noruega».

O caso do Café Moderno foi também esclarecido, sabendo-se o destino que o edifício terá. Assim, o rés-do-chão continuará a ser reservado para a instalação de um café snack bar, enquanto que o primeiro andar servirá para os serviços do proprietário do edifício, a Companhia de Seguros «Aliança Seguradora». O Café Moderno ainda não morreu, para já só está em coma.

Os bares da zona da praia constituíram um tema também abordado por Romeu Vitó: «A Câmara resolveu este ano atribuir mais lugares disponíveis para instalação de bares sazonais, prende-se com uma maior vivência que estes estabelecimentos vêm dar a uma zona da cidade, normalmente no que diz respeito ao apoio à praia «despida».

Seguiu-se a habitual intervenção dos vogais da Assembleia ao executivo. O primeiro a usar da palavra foi Carlos Gaio, vogal do PS, endereçando 4 perguntas. Porém, antes das referidas questões, este vogal aproveitou para tecer algumas considerações acerca da conduta do executivo em alguns casos públicos. «Concretamente, na reconversão da Piscina Solário Atlântico, na revisão do orçamento e nas delegações de competências para as Juntas de Freguesia. Estas são, no nosso entender, as questões dominantes e que vão merecer o nosso comentário no momento oportuno.

«Há ainda outros problemas que merecem a nossa atenção. Um deles trata-se da resolução desta assembleia em relação às tarifas de água e que embora não tendo nenhuma obrigação legal a Câmara borrija-se para as deliberações desta assembleia».

Depois desta apreciação, Carlos Gaio elaborou então as suas três perguntas:

«Como estamos em termos de expropriações, como estamos em termos do Hotel do Fundo do Turismo?

(Continua na pg. 5)



Habitação na Marinha - uma ferida por curar...

preparam-se para ter uma prioridade, também, no Bairro que se vai construir».

Depois de uma intervenção de Alcindo Ribeiro, requerendo uma maior informação sobre o problema em questão, Romeu Vitó, presidente da Câmara Municipal, fez também uma curta exposição sobre o documento: «Esta recomendação da CDU, vem precisamente cimentar as nossas intenções na condução deste processo. O realojamento por fases é exactamente a nossa intenção no que diz

documento bastante completo, elaborado pela técnica de serviço social do município. Por esta razão, achamos um pouco estranho que este documento tenha passado despercebido, quando por outro lado o executivo tem feito propaganda de documentos com muito menos interesse e muito menos importantes. Já agora, devia-se estender este tipo de tratamento a outras zonas de Espinho e freguesias».

Em jeito de resposta, usou da palavra Elsa Tavares, vereadora

problema da Piscina, do Café Moderno e também da abertura de vários bares na zona das praias. Aproveitou também o seu discurso para relatar alguns pormenores da sua estadia em Oslo: «Neste seminário mundial de autarquias, o principal tema versado foi o meio ambiente e habitação. Nós allimos o que é uma boa condição de vida, mas não há dúvida que não existe qualidade de vida sem a colaboração das populações. O cuidado de todos e o respeito por todos são os factores primor-

CENTRO DE CÓPIAS

ARTIGOS DE PAPELARIA
FOTOCOPIAS EM:

A4 - A3 - B4
Todos os tamanhos
Papel vegetal
Papel de cor

PLASTIFICAÇÕES ACETATOS
ENCADERNAÇÕES

(espinal e térmicas)

Agora com promoção de:

ROLOS PARA MÁQUINA DE CALCULAR
57X60X11 - Maços de 10 cada 500\$00
ROLOS PARA MÁQUINAS DE ESCREVER
37.5X70X11 - Maços de 10 cada 525\$00
44x70x11 - Maços de 10 cada 600\$00
Já com IVA incluído à taxa de 17%

RUA 19 N.º 222 - SALA E - ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

(Continuação da pg. 4)

«Quando vamos ter atribuídas as verbas às colectividades desportivas tendo em conta que até ao momento só o S.C. Espinho teve direito a 15.000 contos?»

«O que está previsto para o programa de animação de Verão?»

Romeu Vitó: «Está a ser feito um plano de pormenor da zona, são processos demorados e só depois de aprovado o plano de pormenor se poderá dizer com certeza quais os caminhos a tomar.»

«Quanto às festas de Verão, o programa está a ser feito e, como todos os anos, em colaboração com a Junta

cuidades e a câmara entendeu resolver este assunto, como já o fez em relação a outros clubes da terra».

Na continuação das interações, foi a vez de Nuno Barbosa, vogal do PS, usar da palavra: «Por que razão foi dada autorização para a implantação de um bar na esplanada lateral da piscina, inestético e não adequado ao local?»

Romeu Vitó: «Esta foi uma experiência que fizemos este ano. É um risco ou pode ser um risco. Depois analisaremos o que esta proliferação pode trazer de bom ou mau para a cidade».

Jorge Carvalho foi o inter-

futuras levantar o problema até que ele seja resolvido. Para terminar, solicitou ao presidente da câmara para que tivesse mais cuidado com os discursos que profere porque «não queria voltar ao passado e ter um novo Américo Tomás que possa servir de chacota e de comentários menos dignos para um espinhense, esteja ele em que partido estiver» (sic).

Neste período de perguntas e respostas, o ponto alto centrou-se na intervenção de Gonçalves da Silva, vogal do PSD, que não poupou críticas ao executivo:

- «Espinho tem sempre crescido às custas das freguesias».

- «Gostava de falar daquele separador da Av. 24. Aquelas árvores raquiticas que ali se encontram e que não são regadas convenientemente levam-me a pensar e a afirmar que os responsáveis pelo respectivo pelouro, percebem de tudo menos de jardins e parques».

Interpelado por Ferreira de Campos para que fosse mais célere na apresentação das suas questões, este vogal respondeu: «Eu não estou aqui para fazer perguntas, pela razão de que não há ninguém na câmara que me saiba responder».

Gonçalves da Silva aproveitou ainda para falar sobre os bares da praia: «Não será uma concorrência desleal para os exploradores dos estabelecimentos similares da zona. Eu compreendo a avidez, a ansiedade que a câmara tem por dinheiro, mas penso que por vezes essa avidez não é bem controlada». Na continuação da sua alocução, o caso da escola C+S foi aflorado: «Que interesses ocultos haverá por trás da instalação deste estabelecimento de ensino?».

Correia de Araújo, vogal do

CDS, foi o orador seguinte:

«Será que a Câmara já tomou consciência dos prejuízos causados pelo boato que inundou a nossa cidade referindo que as águas das nossas praias seriam causadoras da infecção de Hepatite B».

centar que é extremamente grave a câmara manter esta situação, visto que tem neste momento um documento aprovado por esta assembleia que prevê a existência de parques privados. É inadmissível que uma empresa privada usufrua de qualquer

nesse tom. Ou o senhor arrapla caminho na linguagem que utiliza ou eu retiro-lhe a palavra». Quando o vogal Luís Peralta se preparava para esclarecer o teor das suas afirmações, Ferreira de Campos acabou por demonstrar o ser da sua atitude, ao afirmar: «O que o sr. vogal disse, era que iria passar um atestado de insanidade mental ao sr. presidente».

Luís Peralta respondeu, sem entrar no mesmo tom: «Terei que pedir ao sr. presidente da mesa que escute o registo magnético desta reunião, e se posteriormente entender que a sua intervenção foi desprovida de razão, me apresente desculpas públicas».

CONSENSOS

Primeiro documento do período de antes da ordem do dia, a ser discutido em 2 de Julho, foi uma recomendação do CDS, com carácter genérico, que sugere à câmara que, em estreita ligação e colaboração com a Junta de Freguesia de Silvalde, procure ultrapassar determinadamente carências e problemas desta freguesia. Aprovada por unanimidade.

O documento 7, da autoria da CDU, que se seguiu na calendarização, recomendava à câmara que defina com urgência a localização para a futura construção da Unidade de Saúde de Silvalde, também foi aprovado por unanimidade.

Voltamos para a semana para vos dar conta das restantes declarações desta reunião. Esperamos a vossa compreensão, e, ao mesmo tempo, gratifiquemo-nos que vale bem a pena aguardar pela próxima edição. Até lá.

JOÃO TELES

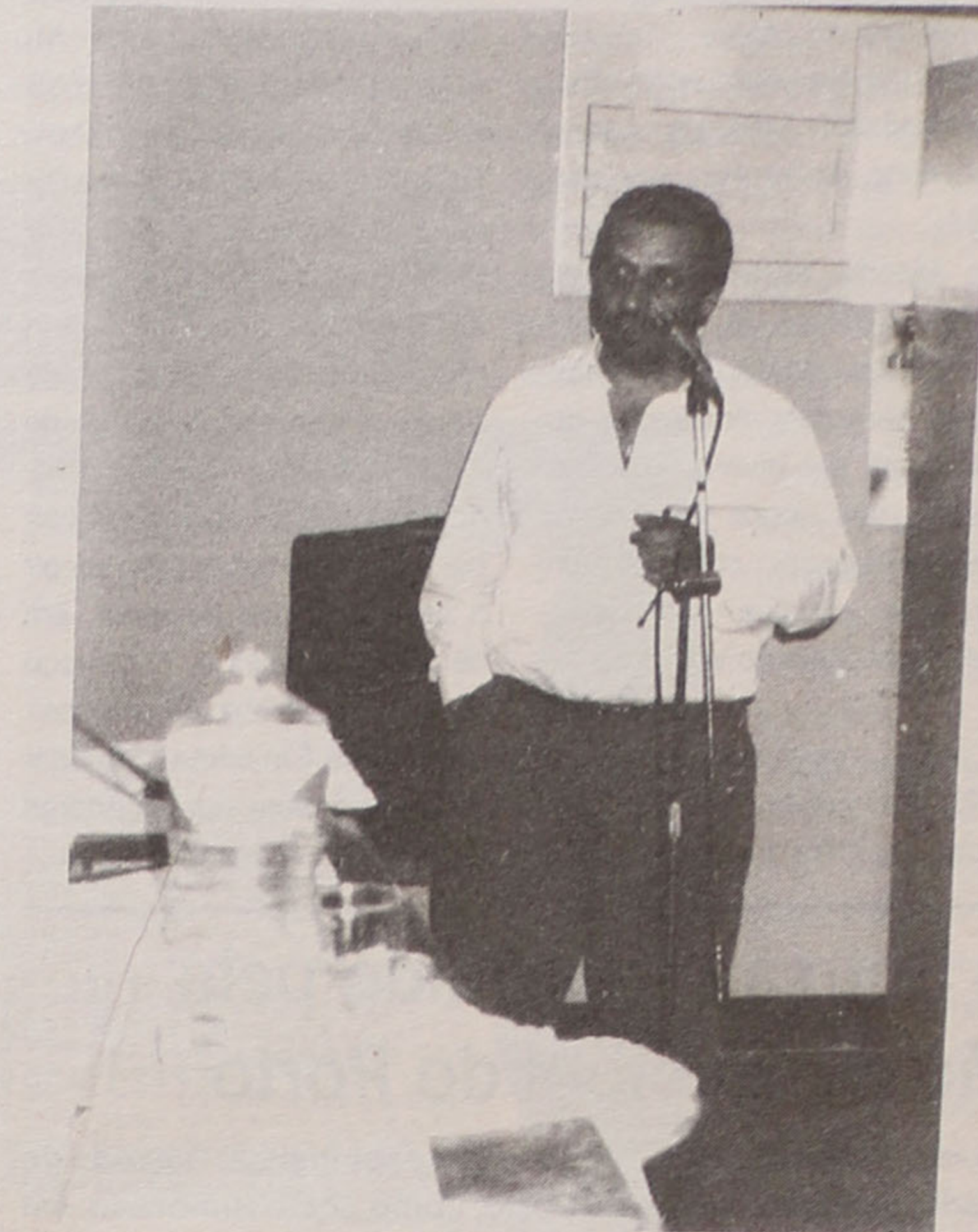


ABEL GONÇALVES - sempre muito activo na discussão dos problemas da "sua" freguesia.

de Freguesia e a parte cultural da câmara, será enfim um conjunto de realizações que não irá desmerecer as actividades dos anos anteriores.

«No que diz respeito à verba atribuída ao S.C.E., foi um clube que estava em difi-

veniente seguinte e começou por acusar o presidente da câmara de ter cometido uma ilegalidade. Os problemas que existiam em relação aos parques de estacionamento ilegais continuam a existir, e fez intenção de em todas as sessões



RUI ABRANTES - o principal subscritor das moções que a CDU apresentou sobre Silvalde.

Romeu Vitó: «Fizemos uma conferência de imprensa onde esclarecemos que tudo não passava de meros boatos. Os boatos são difíceis de detectar. Como se diz, a memória do povo é curta e pode ser que não sobrevenham males piores do que aqueles que já causaram».

SANIDADE MENTAL

Posteriormente, José Luís Peralta também fez as suas considerações: «O problema dos parques de estacionamento já foi aqui levantado mas eu permitia-me acres-

favor em detrimento daqueles que agora o venham a solicitar. Eu voltaria a falar no pormenor do discurso do sr. presidente porque, pessoalmente, me senti ofendido. Como médico, das coisas que mais me custa é passar atestados de sanidade ou insanidade mental que por vezes sou mesmo obrigado a fazer». Neste momento do seu discurso, o vogal do PS foi interrompido pelo presidente da mesa, que referiu: «O sr. vogal, permitir-me-à, mas está a insinuar coisas insultuosas para o sr. presidente da câmara, eu tiro-lhe imediatamente a palavra se continua

Ourivesaria



1890 — 1990

Confiança

Joalharia
Ouro
Pratas
Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19

4500 ESPINHO




**AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE
PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.**

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

RUA 19 • Nº 245 • TEL. 7202678 • 4500 Espinho

CASA MARRETA

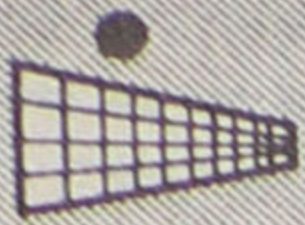
Caldeirada e Cataplanas de peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e arroz de marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Pedro da Silva Lopes

RUA 2 nos 1355-1361 - TELEF. 720091
4500 ESPINHO - PORTUGAL

A MODELAR

Ervanário
Produtos dietéticos
Aviamento rápido de receitas
de óculos com desconto
das Caixas de Previdência

R. 16 Merc. Municipal
Telef. 723068 - ESPINHO



VOLEIBOL

"ESPINHO NORTE" VENCEU "24 HORAS DO VOLEIBOL"

Foi com grande entusiasmo que se disputaram as «1.ªs 24 Horas do Voleibol», na Praia da Bala, tendo saldo vencedora a selecção do «Norte», beneficiando de uma deficiente organização dos «sulistas», derrotados nas faltas de comparência. Apesar de uma clara supremacia «nortenha» em seniores masculinos, os do «sul» equilibraram e chegaram mesmo a superiorizar-se nas restantes categorias, sendo atraiçoados por algumas faltas de comparência em momentos-chave, que impediram um maior

equilíbrio na pontuação final, que registou uma esmagadora vitória do «norte» por 940-744.

Mesmo assim, foi bonito ver as vedetas do volei espinhense, com as futuras e as antigas gerações, em acção durante um dia inteiro, especialmente nos jogos disputados de madrugada: como alguém dizia, só possível em Espinho, a «capital» do voleibol.

E, para o ano, para as «2.ªs 24 Horas» estão prometidas algumas surpresas...

TORNEIOS DE PRAIA

Findas as «24 Horas», deu-se início ao «2.º Torneio de Voleibol de Praia - Espinho 91», que se irá prolongar até ao próximo dia 26, prometendo animar os fins de tarde e as noites deste mês de Julho.

Os primeiros vencedores foram: em seniores masculinos/TLP, A BOMBAR (Série A), MAUS (Série B), K.Q. BESTAS e BEACH C. (Série C) e PRAIA-GOLFE E PRAÍSTAS (Série D); em seniores femininos - SURF C. ESPINHO (Série A) e DUREZAS/SOLVERDE (Série B); em não federados - TMUC (Série A); em minis - Leopardos (Série A) e Caramelos (Série B). Todos as equipas apontadas vão bem encaminhadas para atingir a fase final. De destacar, em seniores femininos, o começo pouco auspicioso da «nossa» «Nascente-Cinanima», apesar da boa-vontade das jogadoras e do esforço dos treinadores.

HÓQUEI EM PATINS

A MEIO GÁS... UMA EXPRESSIVA VITÓRIA

Portugal 14 - Angola 0

Ao contrário do que estava previsto e do que noticiámos no último número, o jogo que opôs a selecção nacional de Portugal frente à selecção nacional de Angola não se realizou no passado dia 6, mas no passado dia 7 de Julho.

Se a esse respeito cometemos um lapso (embora nos tenha sido confirmado por fonte fidedigna que o jogo seria no dia 6), o mesmo não se passou relativamente à então designada «mediação portuguesa» neste encontro.

Desenvolta, segura, disciplinada e paciente, a selecção «das quinas» (que já no passado dia 4 havia ganho por 10-1 à

equipa do Valongo), deu provas que tem capacidade para chegar ao título mundial.

Mas vamos ao jogo propriamente dito: não foi fácil à selecção ultrapassar a bem constituída (físicamente) e razoavelmente bem dotada tecnicamente equipa angolana.

Fazendo assentar a base da sua equipa na dupla barcelense (Paulo Alves, Pedro Alves) e na tripla portista (Franklim, Vitor Hugo e Realista) - isto, no início do jogo, já que, durante o mesmo, foram utilizados todos os jogadores - cedo se notou que o encontro iria ser extremamente aguerido, dada a defesa compacta e a dureza imposta na marcação individual. E foi o que na realidade

aconteceu. Até aos 6m. de jogo, Portugal não conseguiu o seu intento mas, a partir do momento em que Realista atingiu pela 1.ª vez a baliza adversária, os golos aconteceram em catadupa: por um lado, mercê do des-norte que os angolanos atravessaram a nível defensivo, por outro lado pela rapidez de acção e execução e superior capacidade técnica de uma selecção que é mesmo selectiva nas suas opções - a selecção portuguesa. Para a posteridade, fica o resultado final - Portugal 14 - Angola 0 - e a constituição da equipa portuguesa: Franklim, Chambel, Paulo Alves, Pedro Alves, Luís Ferreira, Paulo Almeida, Vitor Hugo, Tô Neves e Realista.

Rolando de Sousa distinguido pela Associação de Voleibol do Porto

Na passada sexta-feira, dia 5, o presidente da F.P.V. e autarca espinhense, Rolando de Sousa, foi condecorado pela Associação de Voleibol do Porto, como Sócio Honorário, em cerimónia que decorreu na Casa do Desporto, na cidade do Porto. O atleta do S.C.E., José Pereira, na mesma cerimónia, foi distinguido como «atleta revelação de 1990/91».

ESPINFOR

INFORMÁTICA, Lda

Rua 18 Nr. 1048 4500 ESPINHO
Telef. 726715 / 728440 Fax. 728892

Computadores TOPIS
Telefaxes CANON
Redes NOVELL

Centrais Telefónicas
LONDON E NORSTAR
Software ESPECÍFICO

Grande Campanha de Verão

Computador TOPIS HQ - 386/25

Placa Gráfica VGA (800/600)	PREÇOS
Drive 3" 1/2 1.44 Mb	Com Monitor Monocromático 399.000\$00
Hard Disk 40 Mb	Com Monitor Policromático 459.000\$00
Memória Ram 1 Mb	
Teclado Português	(Preços sujeitos a I.V.A.)

ESPINFOR,

A SOLUÇÃO PARA A SUA EMPRESA EM INFORMÁTICA
E TELECOMUNICAÇÕES

NÃO TENHA DÚVIDAS. SOMOS DOS MELHORES!!!

INDEPENDENTES APOIAM A CDU

Personalidades do distrito de Aveiro, não vinculadas a qualquer dos Partidos que dão corpo à CDU, manifestaram em abaixo assinado o seu público apoio à candidatura às próximas eleições legislativas de 6 de Outubro. Abrangendo um leque diversificado de actividades profissionais e orlundos de vários concelhos do Distrito, aquelas personalidades consideram que a CDU se confirma «como um projecto de intervenção eleitoral unitário e aberto à intervenção de todos os demo-

cratas identificados com a necessidade de combater a política de direita e defender os interesses do Povo e do País». Os subscritores da declaração afirmam que a CDU é portadora «de uma orientação favorável ao diálogo e aproximação e a um amplo entendimento com outras forças democráticas, visando a construção de uma alternativa democrática ao governo PSD e à sua política» concluindo que «para a concretização dessa alternativa, o reforço da expressão eleitoral da CDU

constitui um factor e uma contribuição da maior importância».

Da lista de Independentes que subscrevem esta declaração de apoio constam António Galo, António Moreira da Costa, Delmary Neves, Fernando Carmo Fernandes e Hermâni Barrosa.

No último fim-de-semana, a CDU realizou um Encontro para balanço da actividade autárquica com a presença de Luís Sá, do Comité Central do PCP, a que daremos o devido destaque no próximo número.

Noites do Salão de Chá João de Deus

Dias 12 e 13 de Julho: Banda "BARROS E MOURA" (Paulo Barros, Luís Barros, Jorge Moura e Pedro Moura).

Dia 14 de Julho: "PORTO BLUES BAND" - Luís Aguiar (voz e harmónica), Ricardo Fabini (guitarra), José Soares (baixo) e Paulo Pires (bateria).



Agradecimento e Missa de 7.º Dia

Menino JOSÉ TIAGO MANO DE SÁ RIBEIRO

A família enlutada vem por este meio agradecer a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral deste seu ente querido, realizado no passado dia 8, na Igreja Matriz de Espinho.

Comunica, ainda, que a Missa de 7.º Dia irá realizar-se no próximo sábado, dia 13 de Julho, pelas 19 horas, também na Igreja Matriz de Espinho e agradece desde já a todos aqueles que possam participar deste acto ou que de outra forma manifestem o seu pesar.

ACADÉMICA DE ESPINHO VOLTA AO PORTO



a culpa a alguém por aquilo que aconteceu à Académica, a quem é que deverá ser imputada a culpa?

CB - Não estou na base do processo (...).

Se quisermos ser um bocado realistas, a responsabilidade cabe a todas as associações quando, no Congresso, votaram a alteração dos estatutos, na qual a Associação do Porto votou contra, tendo sido a única Associação do País que votou contra a alteração dos estatutos que impediu que a A.A.E. se filiasse no Porto (...).

A integração da A.A.E. será mais, julgo, o cair na realidade de algumas pessoas que na altura impediram que isso se concretizasse. Isso é um pensamento meu. Eu não estou a tentar saber o que as pessoas pensam da atitude que tiveram há dois anos (...).

As pessoas, reconheço algum mérito em corrigir os erros do passado...

MV - Isso quer dizer que as pessoas que estão à frente do hóquei nacional não o prezam?

(Perante esta questão, e antes que Celestino Brito pudesse responder, Virgínio Pereira assumiu a resposta).

Virgínio Pereira - Nós não podemos considerar que as pessoas que estão nas Associações são menos aptas, simplesmente a A.A.E. terá sido vítima...

MV - ... de uma questão pessoal?

VP - ... não, não vou por esse campo... a A.A.E. foi apanhada numa encruzilhada e acabou por ser vítima,

por culpa que não pode ser imputada...

MV - Que tipo de encruzilhada é que está a falar?

VP - Jogos de interesses...

MV - E esses jogos de interesses envolvem quem?

VP - Pessoas, entidades...

MV - Mas especifique-me: que tipo de pessoas e que tipo de entidades?

VP - A A.A.E. sempre se manteve alheia a essas lutas e pode

crer que, de vez em quando, nós fomos vítimas. De modo algum vou fazer alusão a elas. Claro que as conheço, tenho a minha opinião, no entanto, como elemento da A.A.E. devo alhear-me dessas questões.

MV - Acha que o hóquei patinado tem pessoas que não deviam estar nele?

VP - Não sei se seja bem isso... as pessoas são arrastadas por jogos de interesses que, por vezes, não têm nada a ver com as próprias pessoas e muito menos com o desporto.

Nós vamos ver se a cruz é levada ao calvário e se na próxima temporada somos autorizados a jogar pelo Porto.

MV - Mas o facto de esses jogos de interesses continuarem não pode afectar a Académica?

VP - Os jogos de interesses vão continuar. As pessoas mudam, mas os jogos de interesses vão continuar. Eu só espero que a A.A.E. nunca mais seja apanhada numa encruzilhada.

MV - Mas o facto de esses jogos de interesses continuarem não pode afectar a Académica?

VP - Os jogos de interesses vão continuar. As pessoas mudam, mas os jogos de interesses vão continuar. Eu só espero que a A.A.E. nunca mais seja apanhada numa encruzilhada.

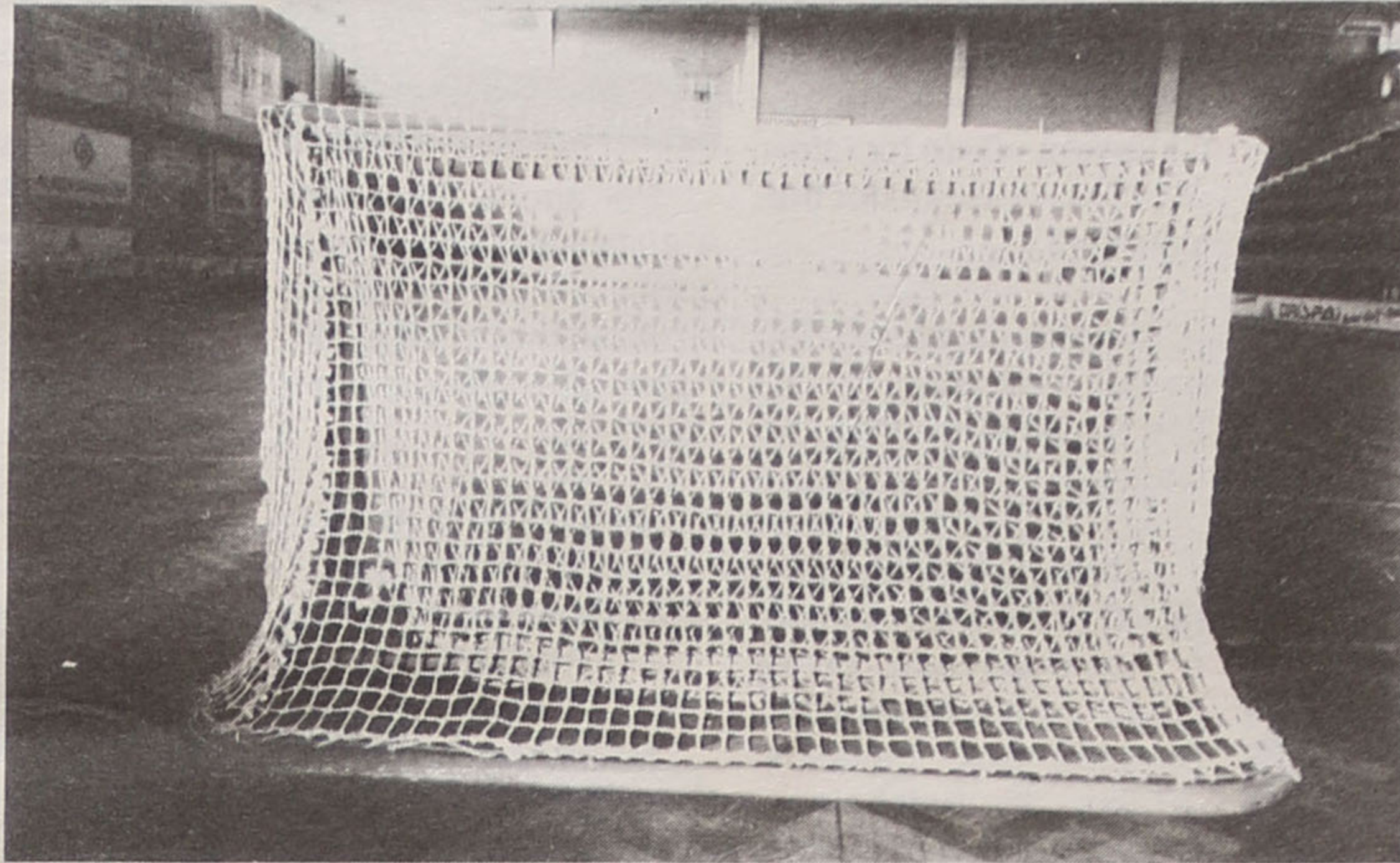
ASS. DE PATINAGEM DO PORTO NÃO TEM DÚVIDAS

«Maré Viva» quis também ouvir as opiniões de Fernando Claro, presidente da Associação de Patinagem do Porto, em relação a todo este imbróglio. A questão principal que nos moveu era a de saber se a Federação irá aderir ao «degelado» das relações e se irá,

ho, é a modalidade que fica prejudicada, e, dada a nossa forma de estar, fizemos sentir à Federação Portuguesa de Patinagem que a modalidade em si é que estava a perder, porque era um clube que faz parte da história da Patinagem nacional que tinha acabado;

Reportagem

- VÍTOR MANUEL



Uma baliza à espera do fulgor das grandes competições.

finalmente, permitir que a AAE l^{se} integre na Associação do Porto. A conclusão a que se chegou está bem expressa numa das frases de Fernando Claro: «Agora, é para a AAE ficar definitivamente na Associação do Porto».

Maré Viva - Por que razão só agora é que a Académica fica na Associação do Porto?

Fernando Claro - Respondendo à sua pergunta, o que lhe posso dizer é que a Direcção da Associação de Patinagem do Porto é outra, a sua forma de estar no desporto é outra, porque a sua linha de acção pauta-se por uma abertura e um diálogo e, essencialmente, pelo fomento da modalidade; portanto, nós não somos pessoas detractoras da modalidade porque, quando uma pessoa envereda por esse camin-

portanto, estávamos a errar e dado o diálogo e uma colaboração estreita que existe entre a Federação e a Associação do Porto, decidimos dar este volt-face.

MV - A Académica foi extremamente prejudicada...

FC - Eu não diria que foi a Académica quem foi prejudicada, eu diria que foi a modalidade em si. É claro que eu não tenho o direito de criticar os meus antecessores, até porque eu era um elemento da direcção anterior, só que não ocupava lugar de presidente. O presidente de então, pessoa por quem eu tenho o máximo respeito e que deu muito à modalidade (mas penso que foi ultrapassado pelo tempo), não soube ladear-se das pessoas que deviam imprimir outra política e prejudicou a A.A.E., não há dúvida.

MV - Isso quer dizer que assume os erros dos seus antecessores?

FC - Correctamente. Tenho que assumir. Tenho que partir do princípio que uma Associação é um órgão colegial que tem de ser «um por todos e todos por um». Temos que nos cingir à política do presidente, mas nós temos de estar sempre com ele, senão ele não é bom presidente e nós não somos bons directores; por-

que o presidente é quem dá a cara - ele infelizmente já faleceu, como todos sabem, mas, se ele hoje fosse vivo, e era bom que assim acontecesse, teria que dar a cara e teria que estar consciente da realidade que de verdade ele actuou errada-

mente em relação à A.A.E.

MV - A A.A.E. é para ficar definitivamente na Associação do Porto?

FC - Penso que sim. Aliás, eu não veria de outra maneira se não fosse assim.

Não podemos andar com situações transitórias. Temos que criar estabilidade, mecanismos próprios; portanto, agora é para a A.A.E. ficar definitivamente no Porto (...)

MV - Mas o parecer do Supremo Tribunal de Justiça diz que a Académica tinha razão...

FC - Sabe, eu não gostaria de focar esse aspecto de tribunais porque, como sabe, há um parecer que de facto dá razão à Ac. Espinho (...)

MV - Isso é um assumir por parte da Federação e da Associação que a sua acção relativamente à Aca-

démica estava errada?

FC - ... Talvez. Não gostaria muito de abordar esse problema... uma coisa é certa: hoje, a política da Federação está correcta. Agora, se na altura esteve menos correcta não quero dissertar sobre isso porque houve reuniões onde eu não estive presente - estive o presidente de então. Hoje, posso-lhe dizer, isso sim, que a acção da Federação, relativamente à A.A.E., está correcta, assim como, penso eu - embora seja suspeito - a da Associação do Porto.

MV - Qual é o relacionamento entre a A.A.E. e a Associação de Patinagem do Porto?

FC - Óptima. Posso-lhe dizer que com 3 anos de mandato sempre houve um certo desgosto por não ver a A.A.E. mais cedo a fazer parte, de corpo inteiro da Associação do Porto. Custava-me bastante, porque para mim os clubes são todos iguais, dedico-lhes muito carinho e a A.A.E. não foge à regra. Ver a Académica separada «cortava-me o coração».

Tenho que enaltecer as pessoas da A.A.E. que sempre apoiaram a Associação do Porto, mesmo quando estavam paradas, e que nutriram e por ele nutrem uma grande admiração; de facto, a A.A.E. foi fundadora da Associação do Porto e, portanto, como filho, foi sempre e continuará a ser um bom filho da Associação de Patinagem do Porto.

MV - Ao fim e ao cabo, acha que toda esta polémica teve ou não razão de ser?

FC - Eu dir-lhe-ia que há males que vêm por bem. Eu posso-lhe dizer que em termos globais muitas vezes com o mal dos outros não se costuma ganhar, mas desta vez ganhou-se, porque com o mal da A.A.E. nasceu mais um clube (...). O mal veio por bem.

Casa Romeu

FILIPERODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 • nº 299 e 242 • ☎ 721433/723056 • ESPINHO

Atelier RIBEIRO, LD^a

Projectos de:

Urbanização, Loteamento e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede rua 31, nº 267 — Gabinete rua 19, nº 192 - 1^o andar
Telefone 723063 ESPINHO

Pieta

Cristais, Vidros e Porcelanas Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Atreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

Cinanima/91 começa a animar

O único Festival Internacional de Cinema de Animação de Portugal está aí. De 12 a 17 de Novembro próximo e já com muitas novidades.

Centenas de filmes vão desfilarem neste peculiar acontecimento. Em 1991, para premiar esta diferente arte estará um júri internacional «de peso»:

Renzo Kinoshita (Japão) - organizador do Festival de Hiroshima e prestigiado realizador.

Renzo Kinoshita (Japão) - organizador do Festival de Hiroshima e prestigiado realizador.

Pavel Koutsky (Checoslováquia) - realizador conhecido mundialmente com vários dos seus filmes premiados em festivais internacionais.

Liller Moller (Dinamarca) - jovem realizadora que tem arrebatado todos os prémios para a juventude, didácticos e de informação. Quem não se lembra de ter visto no Cinanima «Safe for Life» ou «Sex - a Guide for the Young»?

Helene Tanguay (Canadá) - realizadora do Office National du Film du Canada.

John Halas (Inglaterra) - O grande senhor que é homenageado pelos quatro cantos do mundo. Director dos Estúdios «Halas & Batchelor», realizador de verdadeiras obras-primas do cinema animado. Está dentro deste mundo? Então lembre-se de «Animal Farm»...

É claro que falta ainda um membro, o representante de Portugal. Mas esse nome só lhe transmitiremos mais tarde.



John Halas (Inglaterra)

Por agora, fique com a sugestão: não se esqueça de vir a Espinho em Novembro. Viva conosco este grande acontecimento.

INSTITUTO DA JUVENTUDE PATROCINA NOVOS PRÉMIOS

Na 15.ª edição do Festival Internacional de Cinema de Animação surgem dois novos prémios, desta feita com o patrocínio do Instituto da Juventude, voltados, como é óbvio, para o que

vem e é para os jovens.

Aqui fica a descrição: **Prémio Instituto da Juventude** - a atribuição ao melhor filme da categoria I - filmes para a infância e juventude. Constituído por um troféu, diploma de mérito e um montante pecuniário de 250 contos, que será convertido na moeda que o premiado desejar de entre aquelas que são oficialmente cotadas em Portugal ao câmbio da entrega do prémio.

Prémio para o Mel-

realizador português de idade igual ou inferior a 30 anos, cujo (s) filme (s) apresentado (s) a concurso demonstre (m) ou indique (m) potencialidades técnicas e artísticas. O prémio é constituído pelo montante pecuniário de 200 contos, troféu e diploma, devendo o montante pecuniário ser aplicado como ajuda à produção de um novo filme ou como ajuda à frequência de um curso de formação em Cinema de Animação.



Pavel Koutsky (Checoslováquia)

hor Jovem Cineasta Português - patrocinado pelo Instituto da Juventude, a atribuir a um

Os incentivos são muitos. As novidades estão sempre a surgir. Aguarde por nós!



ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO E NASCENTE COOP. DE ACÇÃO CULTURAL - CE

MOSTRA INTERNACIONAL DE ANTIGUIDADES NO HOTEL SOLVERDE

O Club de Coleccionadores do Porto leva a efeito, a partir de hoje, quinta-feira, e até ao próximo dia 14 do corrente, a Mostra Internacional de Antiguidades, no Hotel Solverde, Praia da Granja - Espinho.

Participam, para além de Associados, 37 expositores, sendo de realçar a qualidade e quantidade dos objectos expostos (cerca de 10.000), pelo que se diz tratar-se este do maior acontecimento até agora organizado no Norte de Portugal.

O Club de Coleccionadores, ao organizar certas partes do género, pretende, em primeiro lugar, «uma iniciativa pedagógica, isto é, demonstrar que há absoluta necessidade de preservação das «coisas dos tempos dos avós e bisavós» a fim de se não perderem peças que já não mais se fazem; em segundo lugar, criar o ambiente e o interesse pelo coleccionismo; depois, dar a conhecer o que ainda resta de épocas passadas e constitui um vasto património que, ape-

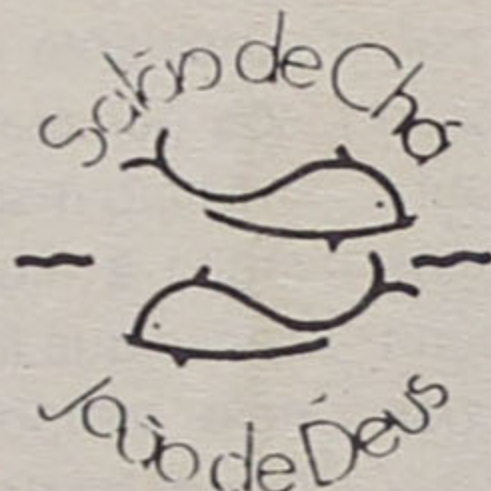
sar de disperso, é importante acervo; finalmente, fazer a distinção entre a verdadeira antiguidade e o que se apresenta como tal».

Em exposição, estarão peças de mobiliário português, francês, espanhol e inglês, porcelanas europeias e orientais, faldões, vidros, cristais, bronzes, estanhos, antimónios, marfins, pratos, casquinhas, peças de cerâmica, peças de pintura, tapetes, jóias, pedras preciosas, brinquedos, etc., etc.

Salão de Chá "João de Deus"

- Exposições
- Doçaria Exclusiva
- Atendimento Personalizado

Parque João de Deus



- Música ao Vivo
- Vídeo-Projector
- (+ video-clips)

4500
ESPINHO

UM ESPAÇO DIFERENTE, UMA NOVA FORMA DE ESTAR

DIRECTOR: Carlos Morais Galo
COLABORADORES: Albano Assunção, Ana Monteiro, António Cavacas, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e Margarida Fonseca.
ADMINISTRADOR: António Galo
REDACÇÃO e COMPOSIÇÃO: Rua 82, nº 251 - T. 721621 - Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Execução gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

Marie
viva



PORTE
PAGO

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
x- Colégio da N.ª S.ª da Conceição
(nos das ruas 31 e 32)
ESPINHO